

A INFORMATIZAÇÃO NAS MPES PAULISTAS



São Paulo - 1ª Edição
2003

Conselho Deliberativo do SEBRAE-SP

Presidente: Alencar Burti

ACSP – Associação Comercial de São Paulo

ANPEI – Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Industriais

BANESPA – Banco do Estado de São Paulo

FAESP – Federação da Agricultura do Estado de São Paulo

FCESP – Federação do Comércio do Estado de São Paulo

FIESP – Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

ParqTec – Fundação Parque da Alta Tecnologia de São Carlos

IPT – Instituto de Pesquisas Tecnológicas

Secretaria de Estado de Negócios da Fazenda

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SINDIBANCOS - SP Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo

BB Superintendência Estadual do Banco do Brasil

CEF – Superintendência Estadual da Caixa Econômica Federal

Diretor-superintendente

José Luiz Ricca

Diretores Operacionais

Carlos Eduardo Uchôa Fagundes

Carlos Roberto Pinto Monteiro

Gerentes-executivos

André Gustavo C. de Melo

Regina Maria Borges Bartolomei

Waldir Catanzaro

Assessoria de Pesquisas

Coordenação

Marco Aurélio Bedê

Equipe técnica:

Alida Almeida da Silva

Daniela Martins Silva

Déborah Picarelli Guariglia

Hao Min Huai

Maria Beatriz Ferraz Alvares Dias

Pedro João Gonçalves

Projeto gráfico e coordenação de produção: Editoração Sebrae-SP

Francisco Ferreira/Marcelo Costa Barros/Patricia de Mattos Marcelino

Capa: Francisco Ferreira

Revisão: Lato Senso Bureau de Editoração

Diagramação: Alexandre Nassirios

Fotolito e impressão: Holfit Editora Gráfica Ltda.

A INFORMATIZAÇÃO NAS MPES PAULISTAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

A informação nas MPEs paulistas : relatório
de pesquisa / coordenador Marco Aurélio Bedê.
São Paulo : SEBRAE, 2003.

Vários colaboradores.
Bibliografia.

1. Microempresas - São Paulo (Estado) -
Pesquisa 2. Pequenas e médias empresas - São Paulo
(Estado) - Pesquisa 3. Informática - Pesquisa -
Metodologia 4. Sistemas de Informação gerencial
5. Tecnologia da informação I. Bedê, Marco Aurélio.

03-5536

CDD-658.0220285098161

Índices para catálogo sistemático:

1. São Paulo : Estado : Micro e pequenas
empresas : Informatização : Administração
658.0220285098161

Inclusão digital - caminho da competitividade -

Ensinar como abrir e gerenciar um negócio e repassar noções de mercado não é uma novidade para o sistema Sebrae, entidade de apoio às pequenas empresas, presente em todo o Brasil. O grande desafio que se nos impõe hoje é como estimular a cultura empreendedora utilizando veículos virtuais, atingindo centenas de milhares de brasileiros que já tem seu próprio negócio ou que estão iniciando esta jornada.

Entretanto, esbarramos numa questão fundamental e que precisa ser solucionada rapidamente: o baixo índice de inclusão digital das pequenas empresas.

A presente publicação traça um perfil detalhado da evolução do nível de informatização das pequenas empresas e mostra que, embora de forma muito lenta, elas estão despertando para a importância da inclusão digital.

O estudo nos ofereceu um suporte fundamental para traçar melhores estratégias de atuação junto ao segmento, cujo foco será a questão cultural, uma vez que esta foi a principal causa do atual índice de exclusão digital dos empreendimentos de pequeno porte.

E para imprimir maior velocidade a esta mudança e tornar os equipamentos de informática mais amigáveis vamos atuar em várias frentes. Porque estamos convictos que o diferencial competitivo das empresas não está unicamente baseado em preço, qualidade e atendimento ao cliente; mas num eficiente sistema de informação que permita traçar diretrizes para seu crescimento.

Alencar Burti

Presidente do Conselho Deliberativo

Uma das principais dificuldades para se fazer investimentos e planejamento público ou privado no Brasil é a falta de informações confiáveis. Por conta disso muitas vezes as empresas e o próprio setor público são obrigados a implementar ações “no escuro”, apenas baseadas na sensibilidade e no bom senso.

Preocupado com essa realidade e buscando criar uma estrutura de informações sólidas que auxiliem na elaboração de programas de apoio às micro e pequenas empresas, o Sebrae-SP vem ao longo dos anos elaborando uma série de pesquisas econômicas e mercadológicas com objetivo de jogar luzes sobre o universo desses empreendimentos que hoje representam mais de 98% do total de empresas do Brasil.

A pesquisa “A Informatização nas MPÉs Paulistas” surge dessa necessidade e tem por objetivo verificar o nível, o índice de crescimento e os principais usos da informática nestas empresas.

Um dos dados importantes da pesquisa é o fato de o número de empreendedores que acessam a Internet superar o número de pequenas empresas que dispõem de pelo menos um computador. Isso mostra que essa ferramenta de informação, comunicação e de negócios está se popularizando rapidamente entre os empreendedores.

A pesquisa torna claro que a informatização já é realidade não apenas para as grandes empresas, mas também para as pequenas, mostrando que seguimos um caminho de desenvolvimento tecnológico importante nessa área, que já contribui para aumento da eficiência e produtividade. A partir dessa realidade, o Sebrae, bem como empresas do setor, instituições financeiras, universidades e toda a comunidade, também passam a contar com dados importantes para direcionar seus serviços e produtos com mais eficiência às micro e pequenas empresas.

José Luiz Ricca
Diretor-Superintendente do Sebrae-SP

A INFORMATIZAÇÃO NAS MPES PAULISTAS

...Índice...

1. Apresentação	9
2. O Grau de Informatização das MPes	11
3. O Acesso à Internet	23
4. Comparações com Estudo Anterior	30
5. Perspectivas	31
6. Principais Resultados e Proposições	36
Anexo 1 - Tabelas com Dados por Setor	39

1. APRESENTAÇÃO

...A Informatização nas MPEs Paulistas...

Nos últimos vinte anos, com o avanço das tecnologias na área de informática e com o barateamento dos *softwares* e dos equipamentos, o processo de informatização da sociedade vem crescendo rapidamente, colaborando de forma substancial no aumento da competitividade das empresas. Em contraposição, atualmente a exclusão digital pode representar a perda de oportunidades de negócios e de competitividade.

O presente estudo tem como objetivo identificar o grau de informatização das micro e pequenas empresas (MPEs) do Estado de São Paulo e de acesso delas à internet, bem como as perspectivas de investimento de curto prazo nessa área. Considera-se, neste trabalho, que uma empresa está informatizada quando possui pelo menos um microcomputador ou um *notebook* (computador pessoal portátil).

Para a realização desta pesquisa, entre setembro de 2002 e fevereiro de 2003, foram entrevistadas 1.163 MPEs do Estado de São Paulo, que compõem uma amostra representativa do universo de MPEs existentes nesse Estado, nos setores da indústria, comércio e serviços¹.

Em média, no momento das entrevistas, as empresas participantes da amostra possuíam 10 anos de atividade. Os entrevistados foram os sócios-proprietários (66%) ou gerentes/diretores (34%). Estes tinham, em média, 40 anos de idade, dos

¹ Consideram-se microempresas aquelas com até 9 pessoas ocupadas no comércio e em serviços e até 19 pessoas ocupadas na indústria. Consideram-se empresas de pequeno porte aquelas que possuem de 10 a 49 pessoas ocupadas no comércio e em serviços e de 20 a 99 pessoas ocupadas na indústria.

quais 67% com ensino médio completo ou mais.

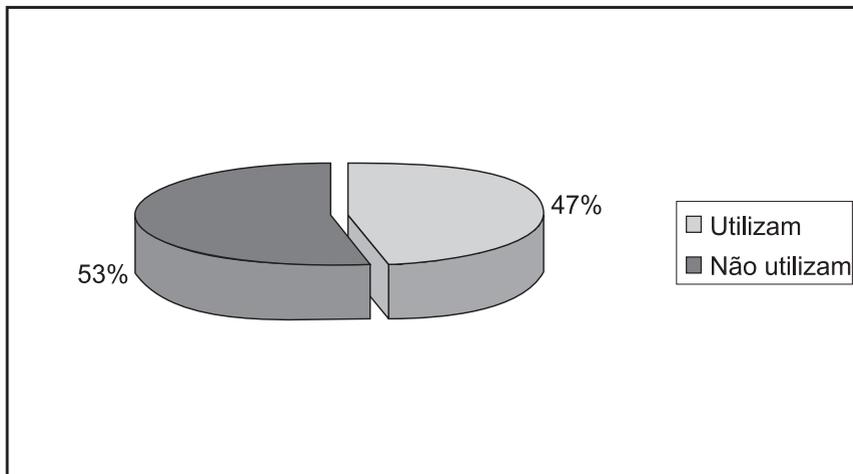
A margem de erro da pesquisa é de 4 pontos percentuais, para um índice de confiança de 95%². Entre os principais resultados obtidos, destacam-se os seguintes: 47% das empresas entrevistadas encontram-se informatizadas, enquanto 54% dos empresários têm acesso à internet e metade das empresas informatizadas possui apenas um microcomputador (com predominância de Pentium 1/2/3 e sistema operacional *Windows*). Também é relevante observar que a informatização é maior nas MPes mais antigas, do setor industrial e de maior porte. E ainda que o acesso à internet tem como principais finalidades: o uso de serviços bancários, governamentais e de notícias, além de comunicações (*e-mail*), pesquisas e uso de *sites* para divulgação do negócio.

² Significa que a cada 100 amostras aleatórias que forem sorteadas segundo o mesmo modelo, 95 delas apresentarão resultados variáveis em até 4 pontos percentuais para mais ou para menos com relação aos resultados apresentados nesta pesquisa (índices calculados para a pergunta "A empresa utiliza microcomputador nas atividades do dia-a-dia?").

2. O GRAU DE INFORMATIZAÇÃO DAS MPES

Cerca de 47% das MPes entrevistadas utilizam micro-computador e/ou *notebook* (Gráfico 1). Esse percentual chega a 61% nas MPes da indústria, 47% nas de serviços e 43% nas de comércio. Com relação ao porte, 81% das empresas de pequeno porte e 40% das microempresas encontram-se informatizadas. Portanto, há uma clara diferença no grau de informatização entre setores e portes. A proporção de MPes informatizadas é maior nas atividades secundárias (indústria) e de maior porte e menor nas atividades terciárias (comércio e serviços) e de menor porte. Existem diferenças também quando se considera o tempo de atividade da empresa. Nas empresas abertas até 1995 (com oito anos de atividade ou mais), a proporção de MPes informatizadas chega a 51%, nas abertas de 1996 a 2000 (de três a sete anos) essa proporção é de 47% e, nas mais jovens, abertas a partir de 2001 (com dois anos ou menos), a proporção de MPes informatizadas é de 35%. Portanto, o grau de informatização tende a ser maior nas empresas mais antigas que, em geral, são de maior porte e mais estruturadas/organizadas.

Gráfico 1 – Percentual de MPes que utilizam microcomputador



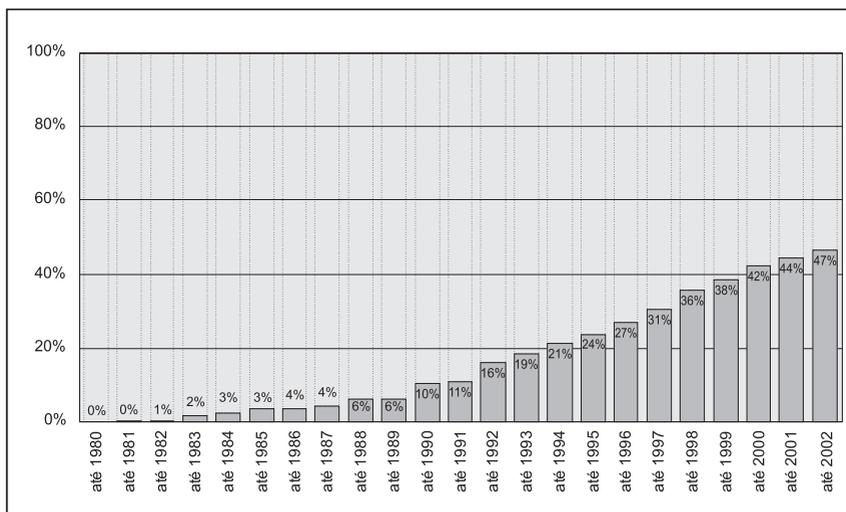
Fonte: Sebrae-SP (base: 1.163 MPes).

Durante as entrevistas, perguntou-se a partir de que ano as empresas passaram a utilizar microcomputadores. Com base nas respostas a essa questão, foi possível estimar a curva de difusão do uso de microcomputadores nas empresas da amostra (Gráfico 2). Em que pese a dificuldade de confirmar, de forma objetiva, o ano em que efetivamente passaram a utilizar microcomputadores, a curva de difusão gerada apresenta aderência à realidade do mercado brasileiro de informática.

Por exemplo, na segunda metade dos anos 1980, quando vigorou a Lei de Reserva de Mercado para Informática e as importações de equipamentos de informática eram mais caras e mais difíceis, a proporção de MPes com microcomputadores passou de 3% para 6% do total de empresas da amostra. Entre 1990 e 1995, o percentual de MPes informatizadas mais do que

dobrou (saltou de 10% saltou para 24%), nos cinco anos seguintes esse índice cresceu num ritmo menor (evoluiu de 24% em 1995 para 42% em 2000) e nos últimos dois anos progrediu 12% em termos acumulados, passando de 42% (em 2000) para 47% (em 2002). Em parte, a redução no ritmo de expansão nos últimos dois anos deve-se a uma tendência natural de desaceleração no processo de difusão de uma nova tecnologia, mas pode estar refletindo também o efeito negativo da piora na conjuntura econômica do país³.

Gráfico 2 – Percentual de MPEs com microcomputadores na amostra



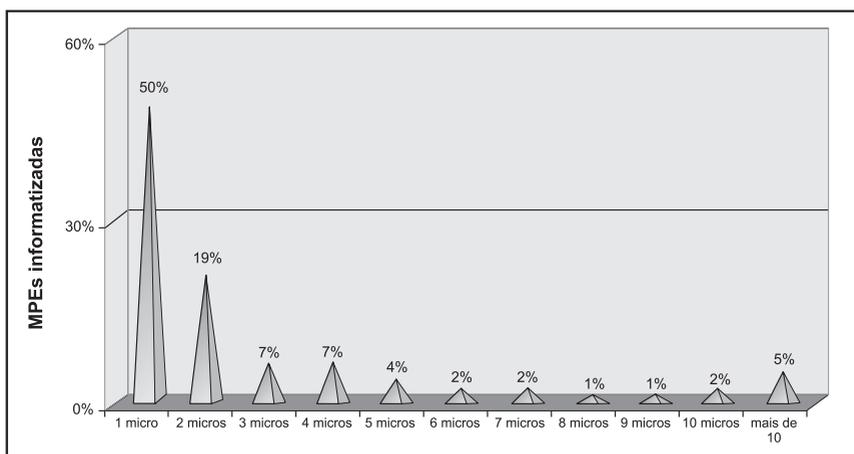
Fonte: Sebrae-SP (base: 1.163 MPEs).

Cerca de 50% das MPEs possuem apenas um micro-

³ Os anos de 2001 e 2002 foram afetados por diversas crises (p.ex., crise na Argentina, racionamento de energia elétrica, desaceleração econômica internacional, desvalorização cambial e aumento da inflação), que levaram o governo federal a operar com juros elevados e provocaram forte desaceleração do consumo doméstico e da atividade econômica do país.

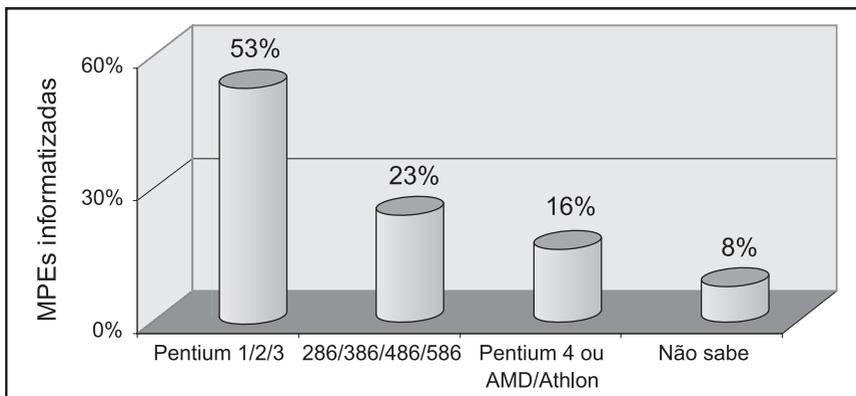
computador (Gráfico 3). Contudo, dado que algumas poucas empresas contam com muitos desses equipamentos (p.ex., cerca de 5% possuem mais de 10 microcomputadores), a média da amostra chega a três por empresa. A quantidade reduzida de microcomputadores dentro das MPÉs parece estar relacionada com o pequeno número de pessoas que trabalham nelas. A quantidade média de pessoas ocupadas nas empresas entrevistadas é de 6,5 em cada uma, sendo 1,7 proprietário/sócio e 4,8 empregados/familiares. Trata-se, portanto, de estruturas de produção muito enxutas.

Gráfico 3 – Número de microcomputadores nas MPÉs informatizadas



Fonte: Sebrae-SP (base: 578 MPÉs respondentes).

Gráfico 4 – Modelo de microcomputador mais moderno nas MPEs informatizadas



Fonte: Sebrae-SP (base: 578 MPEs respondentes).

Para 53% das MPEs informatizadas, os modelos de microcomputador mais modernos utilizados são os da linha *Pentium 1/2/3*. Em 23% os modelos mais atuais são da linha 286/386/486/586, em 16% são os modelos *Pentium 4* e AMD/Athlon (geração mais nova de equipamentos) e 8% dos entrevistados não souberam responder (Gráfico 4).

Assim, no momento em que esta pesquisa foi realizada, 69% das MPEs possuíam como modelo de microcomputador mais moderno pelo menos um modelo *Pentium* e/ou AMD/Athlon, o que pode indicar que o parque de *hardware* instalado nas MPEs encontra-se relativamente atualizado⁴.

Nas MPEs informatizadas predomina o uso do *Windows* como sistema operacional, presente em 95% das empresas entrevistadas. Os demais sistemas operacionais (p.ex., *Linux*,

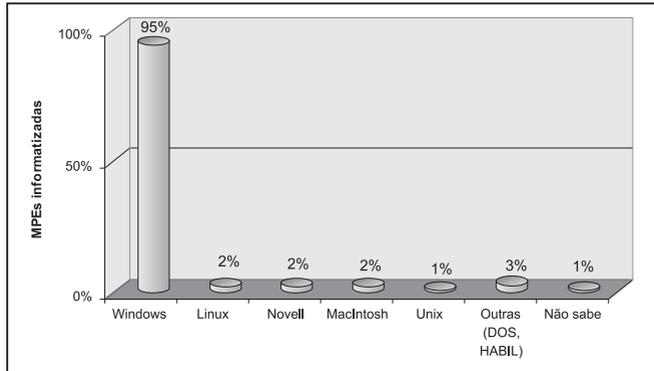
⁴ Pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas com médias e grandes empresas, em período semelhante ao desta, revelou que 82% delas operavam com microcomputadores da linha *Pentium 1/2/3* e 15% com *Pentium 4*. Vide FGV (2003), "Administração de Recursos de Informática".

Novell, *Macintosh*, *Unix* e *DOS*), quando tomados individualmente, encontram-se em no máximo 2% das MPEs informatizadas (Gráfico 5).

Atualmente, 81% das MPEs informatizadas utilizam seus microcomputadores para montar banco de dados de clientes (cadastro), 72% para elaborar documentos, 66% para acessar serviços na internet, 56% para controlar estoques, 51% para controlar folha de salários/pagamentos, 50% para enviar mala direta (*fax* ou *e-mail*), 48% para realizar a automação de processos e 36% para emitir notas fiscais (Gráfico 6).

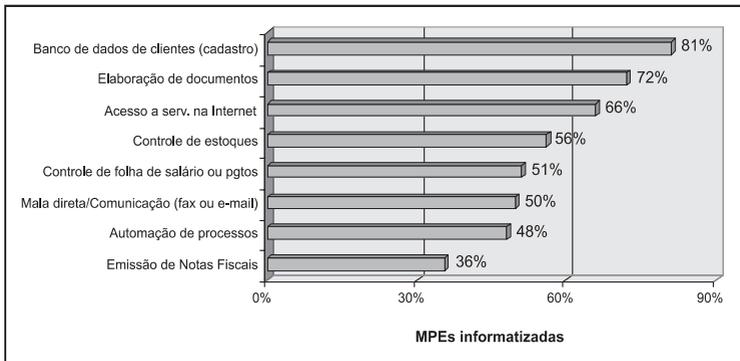
Os *softwares* mais empregados são os editores de texto (p.ex., *Word* e *Word Perfect*), presentes em 81% das MPEs informatizadas, as planilhas eletrônicas como *Lotus* e *Excel* (70% das MPEs informatizadas), *softwares* feitos sob encomenda (43%), banco de dados como *Access* e *Dbase* (39%), *softwares* para apresentações como *PowerPoint* (36%), *softwares* específicos para geração de gráficos como *Harvard Graphics* (19%) e *Adobe Acrobat* (15%) (Gráfico 7).

Gráfico 5 - Sistemas operacionais utilizados nas MPes informatizadas



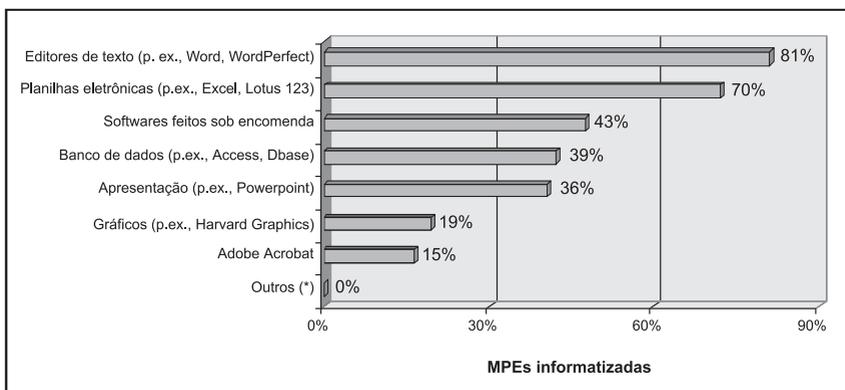
Fonte: Sebrae-SP (base: 578 MPes respondentes). Aditem-se respostas múltiplas.

Gráfico 6 - Atividades em que o microcomputador é utilizado - MPes informatizadas



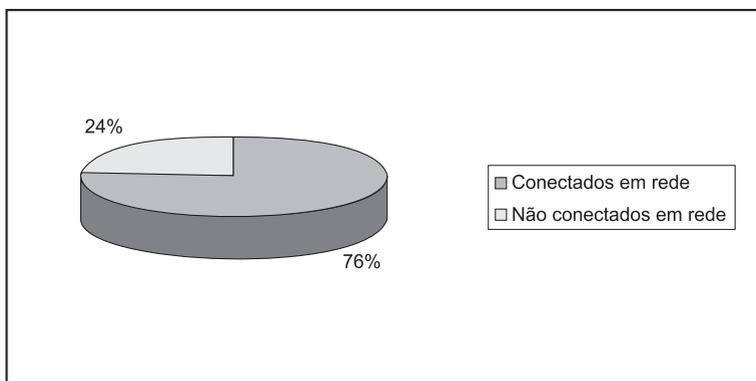
Fonte: Sebrae-SP (base: 578 MPes respondentes). Aditem-se respostas múltiplas.

Gráfico 7 - Softwares utilizados nas MPÉs informatizadas



Fonte: Sebrae-SP (base: 578 MPÉs respondentes). Admitem-se respostas múltiplas.

Gráfico 8 - MPÉs com microcomputadores conectados em rede

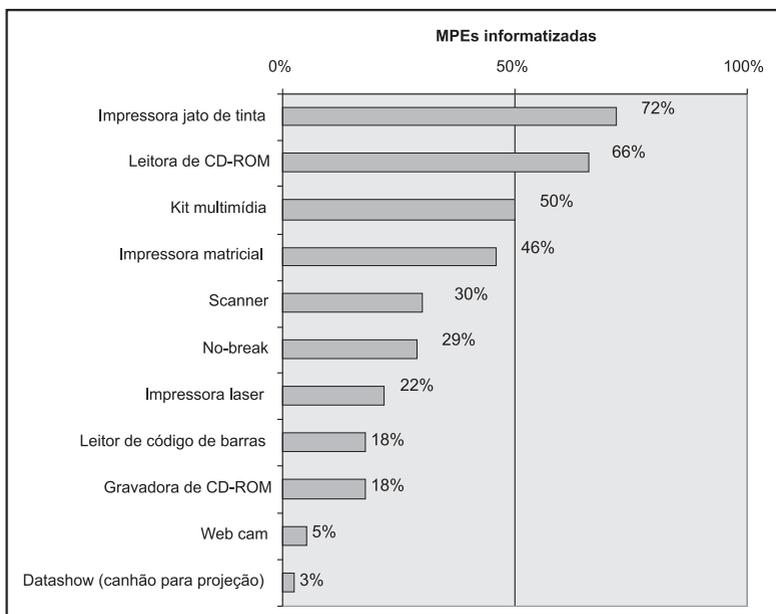


Fonte: Sebrae-SP (base: 306 MPÉs respondentes - apenas empresas com mais de 1 microcomputador).

Entre as MPÉs com mais de 1 microcomputador, cerca de 76% possuem micros conectados em rede (Gráfico 8).

Quanto a periféricos, 72% das MPÉs informatizadas contam com impressoras a jato de tinta, 66% com leitora de CD-ROM, 50% com *kit* multimídia, 46% com impressora matricial, 30% com *scanner*, 29% com *no-break*, 22% com impressora a *laser*, 18% com leitor de código de barra e gravador de CD-ROM, 8% com *web cam* e 3% com *datashow* (canhão para projeções).

Gráfico 9 - Periféricos nas MPÉs informatizadas



Fonte: Sebrae-SP (base: 578 MPÉs respondentes). Admitem-se respostas múltiplas.

Analisando a incidência de microcomputadores por atividades específicas, verifica-se que há algumas empresas mais informatizadas que outras, mesmo dentro de cada setor (indústria, comércio e serviços). No setor industrial, as atividades mais informatizadas segundo a amostra são as indústrias de borracha e plástico, máquinas e equipamentos, edição e gráfica e construção (com proporções que variam entre 81% e 94% das MPEs com microcomputadores). No comércio, entre os segmentos mais informatizados estão: farmácia e perfumarias, autopeças, materiais de construção e livrarias (com proporções de MPEs informatizadas que variam entre 47% e 79% das empresas do segmento). No setor de serviços, estão entre os segmentos mais informatizados: aqueles associados à própria informática, aluguel de veículos, máquinas e objetos pessoais, imobiliárias, serviços prestados às empresas, agências de viagens e atividades recreativas (com proporções que variam de 74% a 100%).

Da mesma forma, consegue-se destacar alguns segmentos de atividade com menor incidência de microcomputadores. No setor industrial, por exemplo, nos segmentos de couro e calçados, alimentos e bebidas, móveis, confecções, metalurgia e têxtil, a proporção de MPEs informatizadas varia entre 37% e 59%. No comércio, entre os segmentos menos informatizados estão: bebidas, bazares e varejo de mercadorias diversas, mercearias e minimercados, móveis, quitandas, avícolas e peixarias, armarinhos, oficinas mecânicas, lava-rápidos e vestuário (neles, a proporção de MPEs informatizadas fica entre 9% e 42%). No setor de serviços, aparecem entre os menos informatizados: bares e lanchonetes, serviços pessoais e serviços de transportes (o índice de MPEs informatizadas situa-se entre 12% e 40% nas empresas do segmento).

Esses dados revelam que há grandes diferenças na proporção de MPEs com microcomputadores, entre as diferentes atividades. Em geral, estão entre as menos informatizadas as atividades mais tradicionais, que operam com menor valor agregado, de tecnologia mais convencional e, por características intrínsecas à própria atividade, apresentam maior quantidade de operações manuais (p.ex., atendimento em bares, manicures/pedicures, mecânicas de veículos etc.). Por outro lado, estão entre as mais informatizadas as atividades mais dinâmicas, com tecnologia sofisticada e/ou cujo leque de produtos é heterogêneo e/ou possuem maior valor agregado (p.ex., máquinas-ferramenta, comércio de remédios, serviços de informática etc.).

Quadro 1 - Atividades mais informatizadas (*)
e menos informatizadas (**)

SETOR	ATIVIDADES MAIS INFORMATIZADAS (*)	ATIVIDADES MENOS INFORMATIZADAS (**)
Indústria	Borracha e Plásticos Máquinas e Equipamentos Edição e Gráfica Construção Civil (Edificações etc.)	Couros e Calçados Alimentos e Bebidas Móveis e Diversos Confecções Metalurgia - não-equipamentos Têxtil
Comércio	Farmácia e Perfumaria Autopeças Materiais de Construção Mercearias e Minimercados Livrarias	Comércio de Bebidas Bazares e Varejo de Diversos Móveis e Iluminação Quitandas, Avícolas e Peixarias Armarinhos Oficinas Mecânicas, Lava-rápidos etc. Vestuário
Serviços	Servs. Ativs. Informática Aluguel de Veícs, Máqs e Objs. Pessoais Imobiliárias Às Empresas (de cont., arq. e eng., copiadoras) Agências de Viagem Recreação (acad. ginástica, natação etc.)	Servs. de Alim. (p.ex., lanchonetes) Servs. Pessoais (higiene e beleza, lavanderias) Servs. de Transporte

Fonte: Sebrae-SP (base: 1.163 MPES).

Nota (*): condições para o ingresso no *ranking* dos segmentos mais informatizados: atividades com 10 ou mais empresas na amostra e incidência (%) de microcomputador maior do que a média do setor (indústria/comércio/serviços).

Nota (**): condições para o ingresso no *ranking* dos segmentos menos informatizados: atividades com 10 ou mais empresas na amostra e incidência (%) de microcomputador menor do que a média do setor (indústria/comércio/serviços).

3. O ACESSO À INTERNET

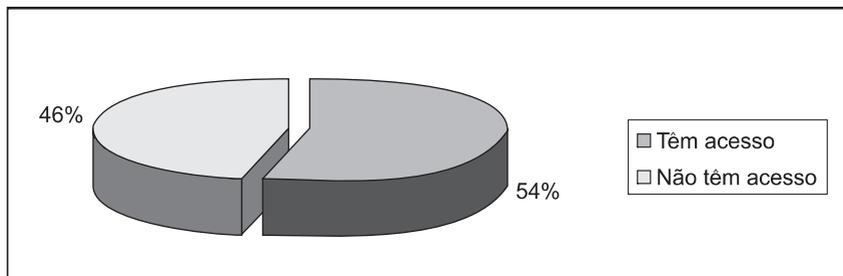
Independentemente de possuir microcomputadores nas empresas, 54% dos empresários afirmaram ter acesso à internet (Gráfico 10). Essa proporção é superior à das MPEs informatizadas (47%) e pode ser explicada pelo fato de que o acesso pode ocorrer fora da empresa, em lugares como: domicílio do empresário, domicílio de parentes/amigos, *cyber cafés*, lojas de acesso à internet e de outras maneiras. Assim, 38% dos entrevistados possuem microcomputador e acessam a internet na própria empresa, 4% têm microcomputador na empresa, mas o acesso é feito fora dela, 12% não contam com microcomputador, mas acessam a internet fora da empresa, 5% possuem microcomputador, mas não têm acesso à internet de nenhuma forma e 41% não contam com microcomputador nem com acesso à internet (Gráfico 11).

Esses dados mostram que a falta de microcomputador não impede o acesso à internet e os benefícios que ela pode proporcionar. Tal como verificado com a posse de microcomputadores, o acesso à internet é proporcionalmente maior nas MPEs do setor secundário (indústria), de maior porte, mais antigas e nos segmentos mais dinâmicos. Em compensação, é proporcionalmente menor no setor terciário (comércio e serviços) e nas MPEs de menor porte, mais jovens e nos segmentos mais tradicionais.

Entre os entrevistados da indústria, 68% têm acesso à internet, enquanto no setor de serviços o índice é de 53% e no comércio

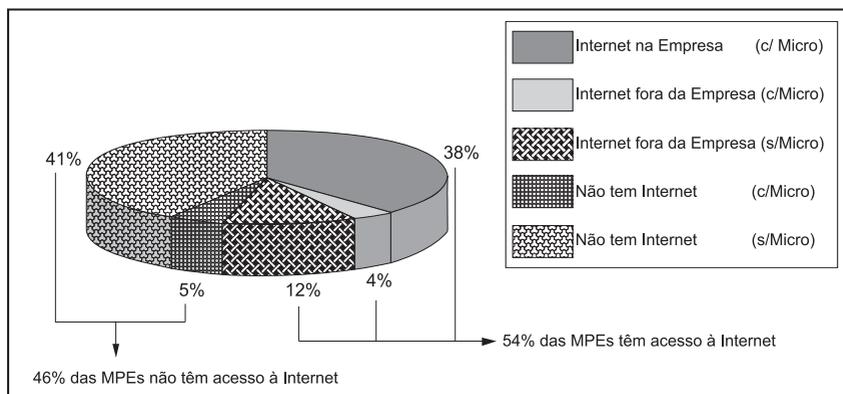
de 51%. Nas microempresas, cerca de 48% dos empresários acessam a internet, proporção que chega a 85% nas empresas de pequeno porte.

Gráfico 10 - Percentual de MPEs que têm acesso à internet



Fonte: Sebrae-SP (base: 1.163 MPEs).

Gráfico 11 - Formas de acesso à internet



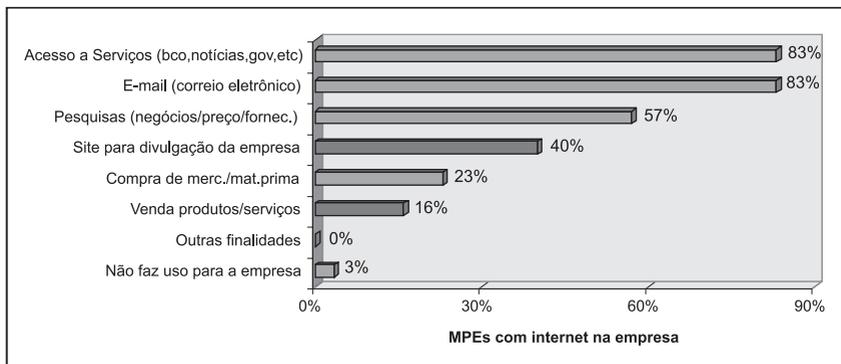
Fonte: Sebrae-SP (base: 1.163 MPEs).

Entre os empresários que utilizam a internet na própria empresa, as principais finalidades dizem respeito a acesso a serviços de bancos, notícias e governo (83%), correio eletrônico/*e-mail* (83%), pesquisas sobre negócios, preços e fornecedores (57%), *site* para divulgação da própria empresa (40%), compra de mercadorias e/ou matéria-prima (23%), venda de produtos e serviços (16%). Apenas 3% não a usam para as atividades da empresa (Gráfico 12).

A mesma questão, quando aplicada aos empresários que acessam a internet apenas fora da empresa (Gráfico 13), resultou em um padrão de respostas muito semelhante. As principais finalidades de uso são: acesso a serviços de bancos, notícias e governo (37%), correio eletrônico/*e-mail* (34%), pesquisas sobre negócios, preços e fornecedores (25%), compra de mercadorias e/ou matérias-primas (10%), *site* para divulgação da própria empresa (8%), venda de produtos e serviços (3%) e outras finalidades (1%).

Comparativamente, no segundo grupo é menor a incidência de uso dos serviços disponíveis na internet, verificando-se forte queda no uso de *site* próprio no *ranking* de opções (40% no primeiro grupo contra 8% no segundo grupo), porém é relativamente elevada a proporção dos que não a utilizam para as atividades da empresa (44%).

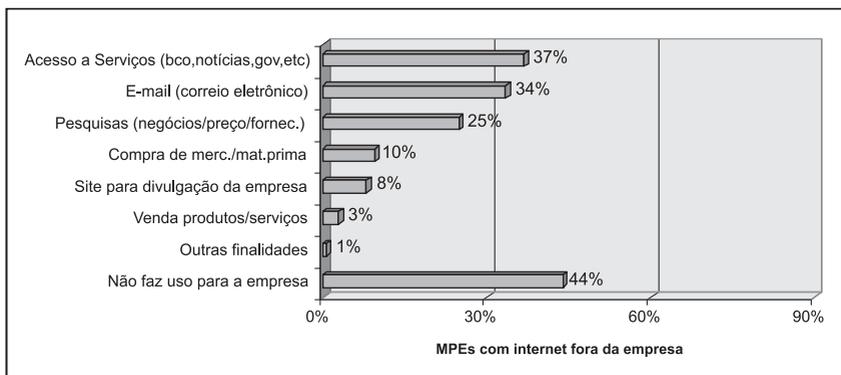
Gráfico 12 - Finalidades do uso da internet (*) - MPEs com acesso na empresa



Fonte: Sebrae-SP (base: 477 MPEs respondentes). Admitem-se respostas múltiplas.

Nota: (*) uso nas atividades da empresa.

Gráfico 13 - Finalidades do uso da internet (*) - MPEs com acesso fora da empresa



Fonte: Sebrae-SP (base: 182 MPEs respondentes). Admitem-se respostas múltiplas.

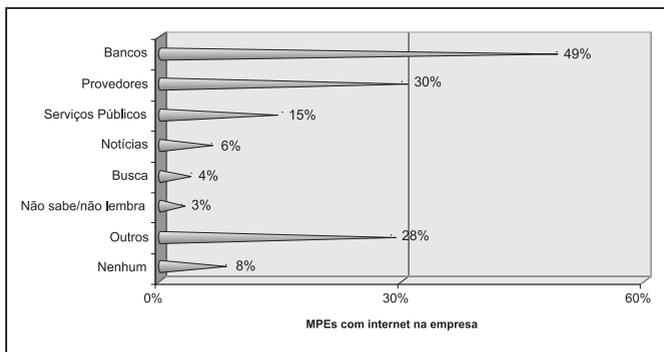
Nota: (*) uso nas atividades da empresa.

No grupo dos empresários que utilizam internet na própria empresa (Gráfico 14), os *sites* mais acessados são: bancos (49%), provedores (30%), serviços públicos (15%), notícias (6%) e busca (4%). Uma ampla gama de outros *sites* foi citada por 28% dos entrevistados, 3% não souberam responder e 8% afirmaram que não há um *site* específico que visitem com frequência.

No grupo dos empresários que acessam a internet fora da empresa (Gráfico 15), mais uma vez houve uma forte semelhança nas respostas com relação aos *sites* visitados com maior frequência, porém, com menor intensidade em todas as alternativas: bancos (25%), provedores (13%), serviços públicos (3%), notícias (2%) e busca (1%). Cerca de 20% das citações correspondem à categoria “outros”, 2% não souberam responder e 48% afirmaram não haver um *site* específico que visitam com frequência.

Para o conjunto dos empresários entrevistados com acesso à internet, no *ranking* dos treze *sites* mais visitados (Quadro 2), aparecem: 8 de bancos (Itaú, Bradesco, Banco do Brasil, Unibanco, CEF, Real, Banespa e Nossa Caixa), 3 de provedores (Uol, Ig e Terra) e 2 de serviços públicos (Receita Federal e Secretaria da Fazenda do Estado).

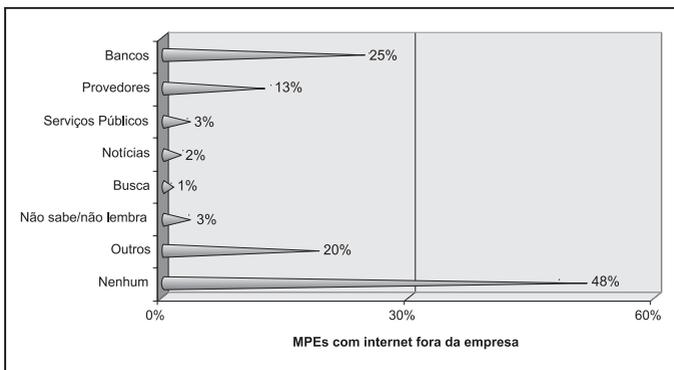
Gráfico 14 - Tipos de *site* mais visitados (*) pelas MPEs com acesso à internet na empresa



Fonte: Sebrae-SP (base: 477 MPEs respondentes). Admitem-se respostas múltiplas.

Nota: (*) sites visitados para as atividades da empresa.

Gráfico 15 - Tipos de *site* mais visitados (*) pelas MPEs com acesso à internet fora da empresa



Fonte: Sebrae-SP (base: 182 MPEs respondentes). Admitem-se respostas múltiplas.

Nota: (*) sites visitados para as atividades da empresa.

Quadro 2 - Sites mais visitados - todas as MPes com acesso à internet

Ordem	Sites	Total
1	Itaú	15%
2	Bradesco	12%
3	Uol	11%
4	Banco do Brasil	8%
5	IG	8%
6	Receita Federal	6%
7	Unibanco	5%
8	Terra/Terra Brasil	5%
9	CEF	4%
10	Real	4%
11	Banespa	3%
12	Nossa Caixa	3%
13	Secretaria da Fazenda SP/Posto Fiscal	3%
	Outros	64%

Fonte: Sebrae-SP (base: 659 MPes respondentes). Admitem-se respostas múltiplas.

4. COMPARAÇÕES COM ESTUDO ANTERIOR

Em 1998, foi realizada pesquisa semelhante, que serviu de base para o presente trabalho⁵. Embora o levantamento atual não seja totalmente comparável ao anterior, algumas comparações de cunho qualitativo são aqui apresentadas⁶.

Entre as principais semelhanças entre os dois trabalhos destacam-se: o reduzido número de microcomputadores por empresa, a predominância do *Windows* como sistema operacional, o mesmo perfil de *softwares* utilizados (exceto pelo crescimento do uso de *softwares* feitos sob encomenda) e as mesmas finalidades no uso dos microcomputadores (exceto pela aparição da internet).

Por outro lado, os modelos atuais de microcomputadores encontrados nas MPÉs se mostram relativamente mais modernos, acompanhando a própria evolução da tecnologia de informática. Além disso, houve crescimento expressivo do uso de impressoras do tipo jato de tinta, com concomitante queda no uso das impressoras matriciais. Também merecem destaque, neste último trabalho, a presença de diversos periféricos que não chegaram a ser citados na pesquisa anterior, tais como *scanner*, gravadora de CD-ROM, *web cam* e *datashow*, que eram menos populares ou não existiam no mercado àquela época.

⁵ SEBRAE-SP (1998). "A Informatização das MPÉs Paulistas", Relatório de Pesquisas Econômicas.

⁶ A pesquisa realizada em 1998 utilizou uma amostra de 398 empresas, sorteadas a partir do cadastro da Junta Comercial do Estado de São Paulo, de dezembro de 1997, o mais recente disponível na época. Nessa amostra, o setor da construção civil não foi incluído e o de serviços não incorporava as sociedades civis, que não estavam presentes no cadastro utilizado. A pesquisa atual, além da amostra maior (1.163 empresas), contou com a presença da indústria da construção e das sociedades civis (excusive serviços de saúde e educação), com sorteio realizado a partir do Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho (CEE/MTE), de março de 2002, o mais recente disponível quando do planejamento deste levantamento.

5. PERSPECTIVAS

Entre as MPEs com microcomputadores, 93% afirmaram estar satisfeitas com o uso atual desses equipamentos. As demais 7% que se dizem insatisfeitas apontam como principais razões a desatualização de *softwares* e *hardwares* e a disponibilidade de menos equipamentos que o necessário. Esse padrão de respostas consiste em indício de que o parque de equipamentos e programas de informática nas MPEs encontra-se relativamente atualizado. De fato, como visto no item 2, os *softwares* e *hardwares* utilizados se mostraram próximos ao padrão prevaiente no mercado no momento em que foi realizada esta pesquisa.

Entre as MPEs que não possuem microcomputador, as razões apontadas para não utilizar esse tipo de equipamento (Gráfico 17) são: não vê necessidade nem benefício (64%), requer elevado investimento (44%), não sabe mexer em computador (10%), não possui empregados qualificados (6%) e outras razões (2%). Isso revela que, entre as não-informatizadas, os dois maiores empecilhos à difusão de microcomputadores são a falta de conhecimento sobre os benefícios potenciais da informática (o que pode estar levando a uma subutilização dessa tecnologia) e o custo de aquisição, que para algumas empresas se mostra ainda elevado. A natureza da atividade também pode influenciar o processo de difusão, visto que algumas atividades são menos propensas à informatização, como observado no item 2 deste relatório.

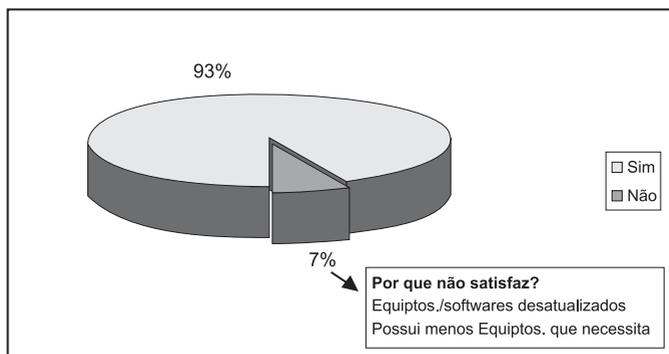
No momento da entrevista, apenas 19% dos entrevistados pretendiam realizar investimentos em informática até 30 de junho de 2003, 49% não tinham a intenção de fazer investimentos e 32% não souberam responder (Gráfico 18). Entre os que pretendiam realizar algum investimento em informática, 73% mencionaram microcomputadores (novos e/ou na atualização dos já existentes), 26% *softwares*, 22% impressoras, 17% outros periféricos, 4% internet e 1% não soube especificar (Gráfico 19).

A faixa modal e mediana do valor dos investimentos previstos é de R\$ 1.001,00 a R\$ 3.000,00 (Gráfico 20).

Entre os que não pretendem realizar investimentos em informática, 35% não sentem necessidade, 31% não possuem os recursos necessários, 25% acham que os equipamentos atendem suas necessidades, 3% alegam falta de conhecimento, 2% falta de espaço e 4% outros motivos (Gráfico 21).

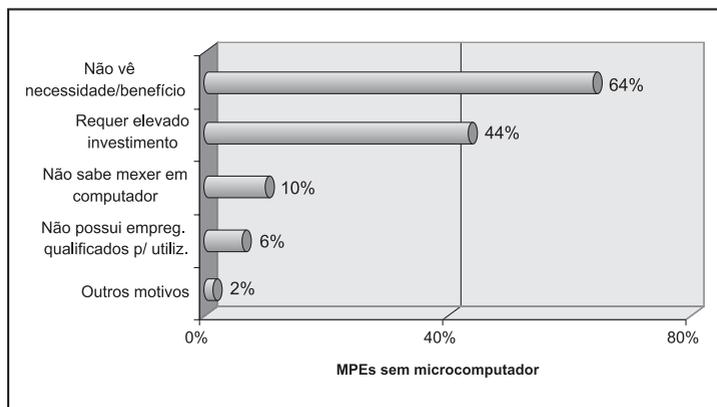
Com base no conjunto de respostas apresentadas é possível inferir que, nos próximos anos, os investimentos em informatização tendem a continuar ocorrendo nas MPEs, devendo ampliar a proporção das MPEs que fazem uso desse recurso. Porém, pelo menos a curto prazo, o ritmo dessa expansão tende a ser mais lento que o verificado na média histórica.

Gráfico 16 - O atual uso de microcomputador(es) satisfaz às necessidades da empresa?



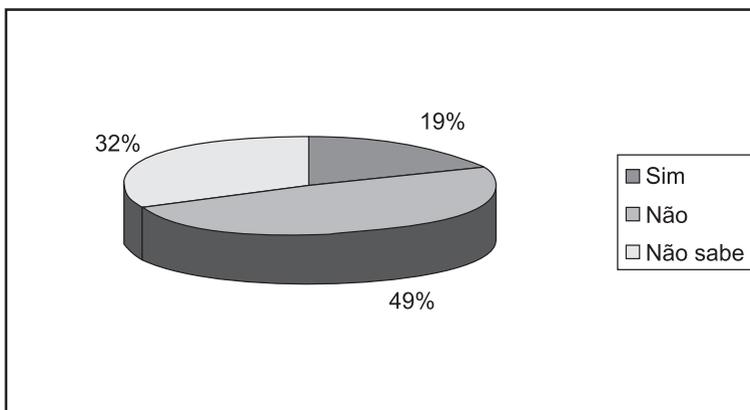
Fonte: Sebrae-SP (base: 578 MPes respondentes - MPes com microcomputador).

Gráfico 17 - MPes sem microcomputador, por que não o utilizam?



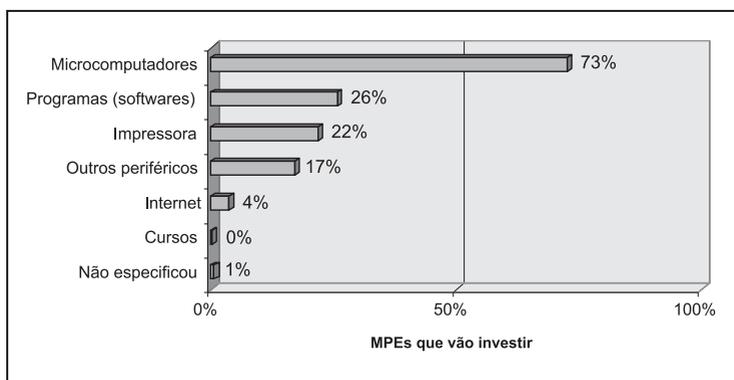
Fonte: Sebrae-SP (base: 585 MPes respondentes - MPes sem microcomputador). Admitem-se respostas múltiplas.

Gráfico 18 - Sua empresa vai fazer algum investimento na área de informática até 30 de junho de 2003?



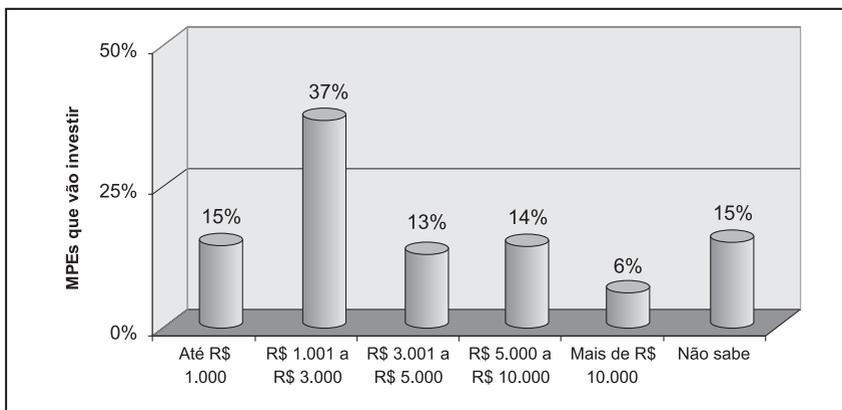
Fonte: Sebrae-SP (base: 1.163 MPes).

Gráfico 19 - Que tipos de investimento em informática serão feitos?



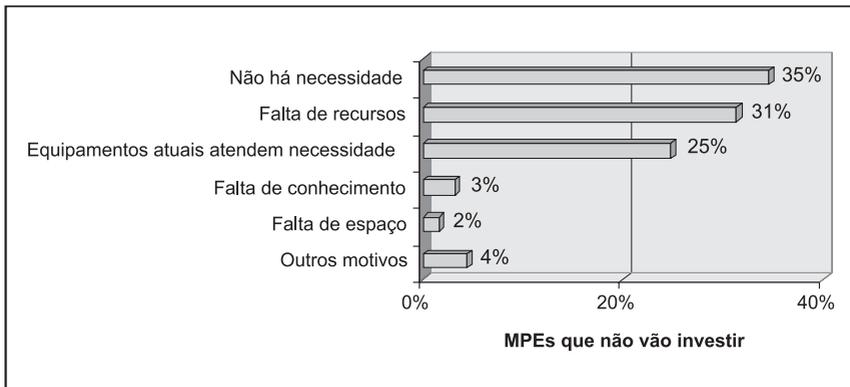
Fonte: Sebrae-SP (base: 241 MPes respondentes - MPes que fariam investimentos até 30/jun/03). Admitem-se respostas múltiplas.

Gráfico 20 - Montante que pretendia investir em informática até 30 de junho de 2003



Fonte: Sebrae-SP (base: 241 MPEs respondentes – MPEs que pretendiam fazer investimentos até 30/jun/03).

Gráfico 21 - Por que não farão investimentos em informática?



Fonte: Sebrae-SP (base: 553 MPEs respondentes – MPEs que não fariam investimentos até 30/jun/03).

6. PRINCIPAIS RESULTADOS E PROPOSIÇÕES

A presente pesquisa foi elaborada com o objetivo de identificar o grau de informatização das MPEs paulistas, o acesso destas à internet e as perspectivas com respeito à realização de investimentos em informática a curto prazo.

Entre os resultados, destaca-se a evolução da informatização nas empresas que compuseram a amostra: em 1997, apenas 31% estavam informatizadas, enquanto em 2002 o percentual chegou a 47%. Essa diferença equivale a um crescimento de 51%. No mesmo período, aparentemente o parque de equipamentos e programas acompanhou a evolução tecnológica do mercado, atingindo em 2002 um padrão de informatização que se caracteriza pela presença, na maioria das empresas, de um microcomputador, com predominância do tipo Pentium 1/2/3, sistema operacional *Windows*, impressora a jato de tinta e uso de editores de texto e planilhas eletrônicas para cadastro de clientes e elaboração de documentos da empresa.

Apesar desse padrão identificado, verifica-se também uma grande heterogeneidade no nível de informatização por setor, por segmento específico de atividade e por tempo de funcionamento das empresas. Em geral, a informatização é maior no setor industrial, em atividades mais sofisticadas, em empresas de maior porte e mais antigas. É menor o grau de informatização

nas MPÉs de comércio e serviços, nas atividades tradicionais, em empresas de menor porte e mais novas.

A proporção de empresários com acesso à internet (54%) é superior à de MPÉs com microcomputadores na empresa (47%), por causa das diferentes formas alternativas de acesso à internet fora da empresa (p.ex., na residência, *cyber cafés*, lojas de acesso à internet, postos públicos etc.). A internet é utilizada principalmente para acessar serviços que efetivamente agregam valor à atividade empresarial (p.ex., bancos, notícias e governo), correio eletrônico (*e-mail*), pesquisas sobre negócios, preços e fornecedores e uso de *sites* próprios para divulgação do negócio.

A maior parte das MPÉs informatizadas possui um conjunto de equipamentos e *softwares* relativamente atualizado e se sente satisfeita com o atual nível de informatização. Quanto às MPÉs não-informatizadas, a maioria não identifica benefícios para usar essa tecnologia⁷ ou consideram-na ainda cara para seu padrão de renda. No momento da pesquisa, são percentualmente poucas as MPÉs dispostas a investir mais em informática (19%), embora em termos absolutos essa tendência corresponda a um volume grande de empresas (estimado em cerca de 200 mil no Estado de São Paulo⁸).

De forma geral, os que optaram por não investir a curto prazo se dividem em três grandes grupos: os que não vêem necessidade de investir, os que não possuem os recursos necessários e os que já estão satisfeitos com o uso atual.

Com base nessas informações, é possível inferir que, nos próximos anos, a proporção de MPÉs com microcomputadores deve continuar a crescer. Contudo, a um ritmo mais lento que o verificado nos anos 1990. Observe-se que entre 2000 e 2002 o

⁷ Não significa que não existam benefícios, mas os empresários não os identificam.

⁸ Estima-se haver cerca de 1,1 milhão de MPÉs no Estado de São Paulo, nos setores de indústria, comércio e serviços. Ver a esse respeito: SEBRAE-SP (jul/2000), "Onde Estão as MPÉs Paulistas".

ritmo de expansão de MPÉs informatizadas na amostra ampliou-se em torno de 5% a.a. (a proporção de empresas informatizadas subiu de 42% para 47% do total de empresas no período). O ritmo mais lento de difusão de microcomputadores, em parte, é influenciado pela conjuntura desfavorável do período. Apesar disso, o ritmo de expansão é ainda superior à taxa de crescimento da economia brasileira.

Finalmente, ações que tenham como objetivo incrementar o acesso das MPÉs a microcomputadores e à internet devem pautar-se pela necessidade de:

- (i) Ampliar e difundir o conhecimento sobre os benefícios potenciais do uso da informática na gestão das empresas e das oportunidades disponíveis na internet;
- (ii) Ampliar e difundir o conhecimento sobre as alternativas gratuitas associadas à informatização e à internet (p.ex., aumento dos postos públicos de acesso gratuito a microcomputadores e internet e maior divulgação dos *softwares* disponíveis gratuitamente na rede);
- (iii) Estimular o uso compartilhado de recursos de informática (p.ex., instalação de postos de acesso a microcomputadores e à internet em entidades e associações de classe);
- (iv) Criação e aperfeiçoamento dos mecanismos de financiamento à aquisição de equipamentos e *softwares*; e
- (v) Redução do custo dos equipamentos e programas de computador.

ANEXO 1 – TABELAS COM DADOS POR SETOR

Tabela 1 – Percentual de MPes que utilizam microcomputador

	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Utilizam	61%	43%	47%	47%
Não utilizam	39%	57%	53%	53%
	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 1.163 MPes).

Tabela 2 – Percentual de MPes com microcomputadores na

Ano	Indústria	Comércio	Serviços	Total
até 1980	0%	0%	0%	0%
até 1981	1%	0%	0%	0%
até 1982	3%	0%	0%	1%
até 1983	2%	2%	2%	2%
até 1984	2%	3%	2%	3%
até 1985	3%	3%	6%	3%
até 1986	3%	2%	7%	4%
até 1987	3%	4%	6%	4%
até 1988	3%	6%	9%	6%
até 1989	4%	5%	10%	6%
até 1990	10%	7%	17%	10%
até 1991	11%	7%	17%	11%
até 1992	16%	12%	23%	16%
até 1993	20%	14%	26%	19%
até 1994	27%	16%	29%	21%
até 1995	29%	17%	33%	24%
até 1996	34%	21%	34%	27%
até 1997	40%	24%	37%	31%
até 1998	47%	30%	41%	36%
até 1999	51%	33%	42%	38%
até 2000	55%	38%	45%	42%
até 2001	59%	39%	46%	44%
até 2002	61%	43%	47%	47%

Fonte: Sebrae-SP (base: 1.163 MPes).

Tabela 3 – Número de microcomputadores nas MPEs informatizadas

Número de Microcomputadores	Indústria	Comércio	Serviços	Total
1 micro	40%	57%	45%	50%
2 micros	23%	18%	18%	19%
3 micros	9%	6%	7%	7%
4 micros	6%	7%	9%	7%
5 micros	4%	4%	5%	4%
6 micros	4%	2%	1%	2%
7 micros	2%	1%	5%	2%
8 micros	3%	0%	3%	1%
9 micros	1%	2%	1%	1%
10 micros	0%	2%	1%	2%
mais de 10	8%	2%	6%	5%
	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 578 MPEs respondentes).

Tabela 4 – Modelo de microcomputador mais moderno nas MPEs informatizadas

MODELO	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Pentium 1/2/3	53%	53%	53%	53%
286/386/486/586	20%	28%	17%	23%
Pentium 4 ou AMD/ Athlon	20%	13%	19%	16%
Não sabe	6%	6%	10%	8%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 578 MPEs respondentes).

Tabela 5 - Sistemas operacionais utilizados nas MPEs informatizadas

Sistema Operacional	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Windows	98%	94%	95%	95%
Linux	3%	2%	3%	2%
Novell	3%	1%	5%	2%
MacIntosh	1%	1%	2%	2%
Unix	0%	1%	1%	1%
Outros (DOS, HABIL)	0%	4%	1%	3%
Não sabe	0%	2%	2%	1%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 578 MPEs respondentes). Admitem-se respostas múltiplas.

Tabela 6 - Atividades em que o microcomputador é utilizado - MPEs informatizadas

	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Banco de dados de clientes (cadastro)	79%	85%	76%	81%
Elaboração de documentos	85%	62%	80%	72%
Acesso a serv. na internet	77%	56%	76%	66%
Controle de estoques	59%	68%	33%	56%
Controle de folha de salário ou pgtos.	57%	44%	58%	51%
Mala direta/Comunicação (fax ou e-mail)	59%	44%	56%	50%
Automação de processos	48%	45%	54%	48%
Emissão de notas fiscais	42%	39%	26%	36%

Fonte: Sebrae-SP (base: 578 MPEs respondentes). Admitem-se respostas múltiplas.

Tabela 7 - Softwares utilizados nas MPES informatizadas

	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Editores de texto (p.ex., Word, WordPerfect)	90%	73%	90%	81%
Planilhas eletrônicas (p.ex., Excel, Lotus123)	79%	66%	71%	70%
Softwares feitos sob encomenda	32%	49%	37%	43%
Banco de dados (p.ex., Access, Dbase)	42%	35%	44%	39%
Apresentação (p.ex., Powerpoint)	44%	26%	48%	36%
Gráficos (p.ex., Harvard Graphics)	23%	15%	25%	19%
Adobe Acrobat	16%	11%	22%	15%
Outros (*)	0%	0%	1%	0%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 578 MPES respondentes). Admitem-se respostas múltiplas.

Tabela 8 - MPES com microcomputadores conectados em rede

	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Conectados em rede	72%	83%	71%	76%
Não conectados em rede	28%	17%	29%	24%
	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 306 MPES respondentes - MPES com mais de 1 microcomputador).

Tabela 9 - Periféricos nas MPÉs informatizadas

	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Impressora a jato de tinta	85%	63%	80%	72%
Leitora de CD-ROM	71%	61%	72%	66%
Kit multimídia	59%	45%	53%	50%
Impressora matricial	43%	48%	46%	46%
Scanner	45%	21%	37%	30%
No-break	36%	24%	34%	29%
Impressora a laser	35%	14%	27%	22%
Leitor de código de barras	13%	27%	6%	18%
Gravador de CD-ROM	26%	9%	27%	18%
Web cam	6%	4%	6%	5%
Datashow (canhão para projeção)	6%	2%	2%	3%
	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 578 MPÉs respondentes). Aditem-se respostas múltiplas.

Tabela 10 - Percentual de MPÉs que têm acesso à internet

	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Com acesso	68%	51%	53%	54%
Sem acesso	32%	49%	47%	46%
	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 1.163 MPÉs).

Tabela 11 - Formas de acesso à internet

	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Internet na empresa (c/ micro)	54%	31%	41%	38%
Internet fora da empresa (c/micro)	3%	5%	3%	4%
Internet fora da empresa (s/micro)	10%	15%	9%	12%
Não tem internet (c/micro)	4%	7%	3%	5%
Não tem internet (s/micro)	29%	42%	44%	41%
	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 1.163 MPES).

Tabela 12 - Finalidades de uso da internet (*) - MPES com acesso na empresa

	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Acesso a serviços (bco., notícias, gov. etc.)	87%	79%	87%	83%
E-mail (correio eletrônico)	86%	79%	86%	83%
Pesquisas (negócios/preço/ fornec.)	64%	53%	59%	57%
Site para divulgação da empresa	46%	39%	37%	40%
Compra de merc./mat.prima	23%	26%	20%	23%
Venda produtos/serviços	15%	19%	13%	16%
Outras finalidades	1%	0%	0%	0%
Não faz uso para a empresa	1%	4%	3%	3%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 477 MPES respondentes). Admitem-se respostas múltiplas.

Nota: (*) uso nas atividades da empresa.

Tabela 13 - Finalidades do uso da internet (*) - MPÉs com acesso fora da empresa

	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Acesso a serviços (bco., notícias, gov. etc.)	50%	37%	31%	37%
E-mail (correio eletrônico)	50%	35%	24%	34%
Pesquisas (negócios/preço/fornec.)	23%	27%	22%	25%
Compra de merc./mat.prima	4%	11%	9%	10%
Site para divulgação da empresa	10%	7%	11%	8%
Venda produtos/serviços	4%	3%	0%	3%
Outras finalidades	0%	1%	0%	1%
Não faz uso para a empresa	31%	43%	53%	44%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 182 MPÉs respondentes). Admitem-se respostas múltiplas.

Nota: (*) uso nas atividades da empresa.

Tabela 14 - Tipos de *site* mais visitados (*) pelas MPÉs com acesso à internet na empresa

	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Bancos	60%	44%	49%	49%
Provedores	31%	27%	33%	30%
Serviços públicos	15%	6%	27%	15%
Notícias	7%	8%	3%	6%
Busca	8%	3%	3%	4%
Não sabe/não lembra	2%	3%	2%	3%
Outros	21%	31%	27%	28%
Nenhum	5%	13%	4%	8%
	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 477 MPÉs respondentes). Admitem-se respostas múltiplas.

Nota: (*) *sites* visitados para as atividades da empresa.

Tabela 15 - Tipos de *site* mais visitados (*) pelas MPÉs com acesso à internet fora da empresa

	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Bancos	40%	25%	18%	25%
Provedores	19%	11%	16%	13%
Serviços públicos	2%	2%	4%	3%
Notícias	2%	0%	7%	2%
Busca	2%	1%	0%	1%
Não sabe/não lembra	4%	4%	0%	3%
Outros	13%	22%	18%	20%
Nenhum	40%	48%	51%	48%
	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 182 MPÉs respondentes). Admitem-se respostas múltiplas.

Nota: (*) *sites* visitados para as atividades da empresa.

Tabela 16 - O atual uso de microcomputador(es) satisfaz às necessidades da empresa?

	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Sim	91%	91%	98%	93%
Não	9%	9%	2%	7%
	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 578 MPÉs respondentes – MPÉs com microcomputador).

Tabela 17 – MPes sem microcomputador,
por que não o utilizam?

	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Não vê necessidade/benefício	68%	61%	69%	64%
Requer elevado investimento	35%	50%	36%	44%
Não sabe mexer em computador	14%	10%	10%	10%
Não possui empreg. qualificados p/ utiliz.	6%	7%	6%	6%
Outros motivos	1%	2%	1%	2%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 585 MPes respondentes – MPes sem microcomputador). Aditem-se respostas múltiplas.

Tabela 18 - Sua empresa vai fazer algum investimento na área de informática até 30 de junho de 2003?

	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Sim	28%	20%	14%	19%
Não	43%	49%	49%	49%
Não sabe	28%	31%	36%	32%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 1.163 MPes).

Tabela 19 - Que tipos de investimento em informática serão feitos?

	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Microcomputadores	75%	71%	74%	73%
Programas (softwares)	25%	28%	23%	26%
Impressora	25%	22%	21%	22%
Outros periféricos	20%	18%	9%	17%
Internet	4%	6%	0%	4%
Cursos	1%	0%	0%	0%
Não especificou	0%	1%	0%	1%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 241 MPEs respondentes - MPEs que farão investimentos até 30/jun/03). Aditem-se respostas múltiplas.

Tabela 20 - Montante que pretende investir em informática até 30 junho de 2003

	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Até R\$ 1.000	11%	17%	11%	15%
R\$ 1.001 a R\$ 3.000	34%	36%	43%	37%
R\$ 3.001 a R\$ 5.000	19%	13%	9%	13%
R\$ 5.000 a R\$ 10.000	14%	13%	17%	14%
Mais de R\$ 10.000	5%	6%	9%	6%
Não sabe	18%	16%	9%	15%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 241 MPEs respondentes - MPEs que pretendem fazer investimentos até 30/jun/03).

Tabela 21 - Por que não farão investimentos em informática?

	Indústria	Comércio	Serviços	Total
Não há necessidade	31%	34%	37%	35%
Falta de recursos	29%	33%	30%	31%
Equipamentos atuais atendem necessidade	32%	23%	24%	25%
Falta de conhecimento	3%	4%	2%	3%
Falta de espaço	1%	1%	3%	2%
Outros motivos	5%	4%	4%	4%
TOTAL	100%	100%	100%	100%

Fonte: Sebrae-SP (base: 553 MPÉs respondentes – MPÉs que não farão investimentos até 30/jun/03).

NOTA METODOLÓGICA

Nota Metodológica: Esta pesquisa foi elaborada a partir de uma amostra de 1.163 micro e pequenas empresas (MPEs) e realizada entre os dias 23 de setembro de 2002 e 20 de fevereiro de 2003. Tal amostra é representativa do universo das MPEs do Estado de São Paulo, da indústria, comércio e serviços. São consideradas MPEs as indústrias com até 99 pessoas ocupadas e as empresas de comércio e serviços com até 49 pessoas ocupadas. A seleção das empresas foi realizada de forma aleatória, utilizando-se o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores (CEE) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), de março de 2002, sendo o sorteio elaborado por conglomerados (41 municípios do Estado de São Paulo). A distribuição da amostra é composta de 355 empresas da indústria, 441 do comércio e 367 de serviços. Os dados divulgados neste relatório para o conjunto das MPEs são obtidos a partir da média ponderada dos resultados setoriais. Os ponderadores seguem a mesma participação relativa desses setores no universo das MPEs do Estado de São Paulo: 12,91% para a indústria, 55,44% para o comércio e 31,65% para serviços.

Levantamento de campo: Indago Pesquisa & Marketing S/C Ltda.
Sebrae-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo

Assessoria de Pesquisas

Rua Vergueiro, 1117, 12º andar – Paraíso

Homepage: <http://www.sebraesp.com.br>

e-mail: pesqeco@sebraesp.com.br

Informações sobre produtos e serviços do Sebrae-SP:
0800-780202

Informações sobre este relatório:
(11) 3177-4715/4709/4712/4657